

# RESERVA CONTRACÍCLICA



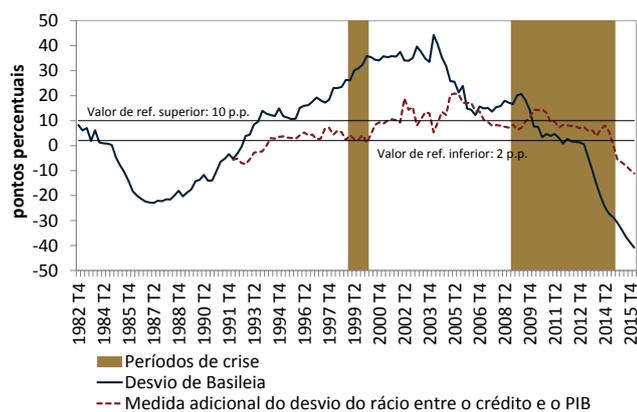
BANCO DE PORTUGAL  
EUROSISTEMA

30 de setembro de 2016

O Banco de Portugal decidiu que, a partir de 1 de outubro de 2016, a percentagem de reserva contracíclica aplicável às exposições de crédito ao setor privado não financeiro nacional se mantém em 0% do montante total das posições em risco.

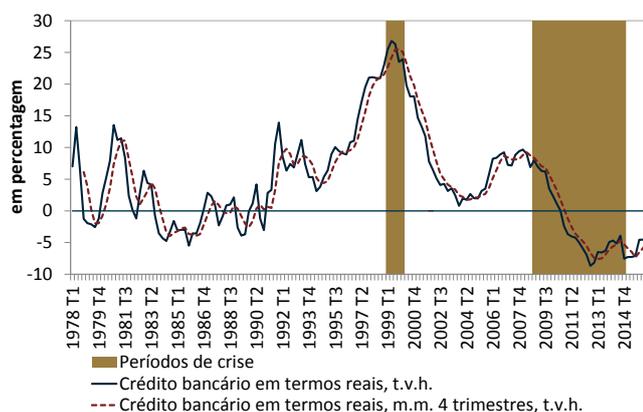
Esta decisão baseia-se na avaliação global da evolução recente de um conjunto de indicadores macroeconómicos e financeiros, nomeadamente:<sup>1</sup>

Gráfico 1 – Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB<sup>3</sup>



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2016 T1.

Gráfico 2 – Crédito bancário em termos reais<sup>4</sup>



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2016 T2.

As medidas do desvio do rácio entre o crédito e o PIB continuam a diminuir

As duas medidas do desvio do rácio entre o crédito e o PIB continuaram a reduzir-se no primeiro trimestre de 2016, indicando que o rácio entre o crédito e o PIB se mantém abaixo da sua tendência de longo prazo. Assim, o desvio de Basileia diminuiu para -40.8 p.p. e a medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB para -11.1 p.p., o que compara com -38.7 p.p. e -9.7 p.p., respetivamente, no último trimestre de 2015. Para estes valores do desvio, a metodologia do CSBB sugere que o referencial para a percentagem de reserva se deverá manter em 0% do montante total das posições em risco (ver Gráfico 1).<sup>2</sup>

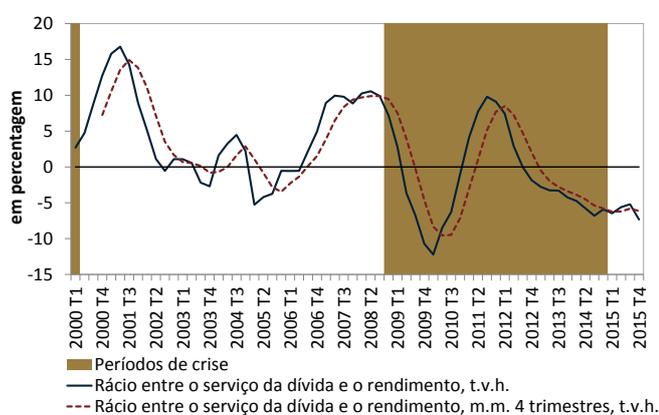
O crédito bancário ainda não recuperou

Outros indicadores de crédito ao setor privado não financeiro estão em conformidade com as informações obtidas das duas medidas do desvio do rácio entre o crédito e o PIB. Apesar do recente aumento do crédito ao consumo, a taxa de variação homóloga do total do crédito bancário ao setor privado não financeiro manteve-se negativa no segundo trimestre de 2016, em -4.2%, praticamente inalterada em comparação com o trimestre anterior (ver Gráfico 2). Além disso, os *spreads* praticados nos novos empréstimos bancários a sociedades não financeiras mantiveram-se estáveis no primeiro trimestre de 2016, em 3.4 p.p. (mais 0.1 p.p. do que no trimestre anterior), situando-se ainda acima do mínimo registado antes da crise.

Em termos gerais, existem poucos sinais que apontem para uma inversão no futuro próximo desta tendência do crédito

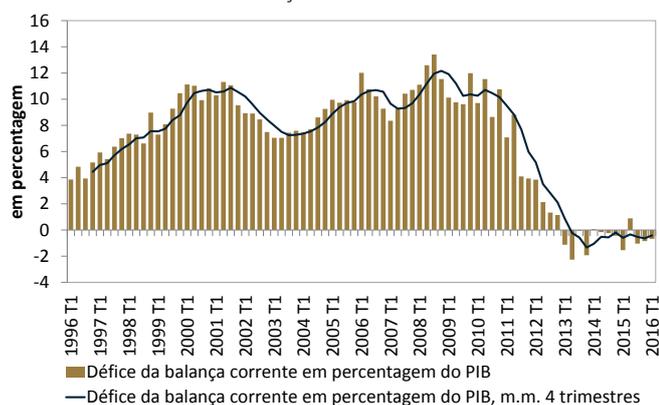
bancário. De acordo com os resultados do Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito de julho de 2016, as condições do mercado de crédito deverão manter-se geralmente estáveis, embora se possa verificar alguma menor restritividade nos critérios aplicados à concessão de crédito e um aumento da procura de empréstimos pelas famílias. Entre os fatores que influenciam esta evolução da oferta e procura de crédito estão o nível baixo das taxas de juro, as expectativas mais favoráveis quanto ao mercado da habitação e a melhoria das perspetivas económicas.

**Gráfico 3 – Rácio entre o serviço da dívida e o rendimento<sup>5</sup>**



Fontes: BIS e cálculos do BdP. Última observação: 2015 T4.

**Gráfico 4 – Défice da balança corrente em % do PIB<sup>6</sup>**



Fontes: BdP, INE e cálculos do BdP. Última observação: 2016 T1.

## Continua o processo de desalavancagem do setor privado não financeiro

O rácio entre o serviço da dívida e o rendimento do setor privado não financeiro tem vindo a diminuir desde o início do Programa de Assistência Económica e Financeira, o que é consistente com o ajustamento observado desde essa altura

nos balanços das sociedades não financeiras e das famílias. Em particular, a taxa de variação homóloga deste indicador desceu de cerca de 9.8% no terceiro trimestre de 2011 para -7.3% no último trimestre de 2015 (ver Gráfico 3).

No futuro, espera-se que a capacidade de serviço da dívida do setor privado não financeiro continue a melhorar. As projeções subjacentes à edição de junho de 2016 do Boletim Económico do Banco de Portugal indicam que o rácio entre o serviço da dívida e o rendimento das famílias deverá beneficiar, em particular, de uma redução dos níveis de endividamento. Neste contexto, **a evolução recente do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento não evidencia sinais de crescimento excessivo do crédito.**

## A balança corrente deverá manter-se positiva

O saldo da balança corrente continua em território positivo, registando um excedente de 0.7% do PIB no primeiro trimestre de 2016 (ver Gráfico 4). De acordo com as projeções do Boletim Económico de junho de 2016, a economia portuguesa deverá manter a sua capacidade líquida de financiamento externo no médio prazo, devido a um aumento das taxas de poupança e de investimento, no contexto do processo de ajustamento ainda em curso. Estas perspetivas são consistentes com uma redução gradual dos níveis de endividamento externo da economia portuguesa e não apontam para **uma aceleração do mercado de crédito impulsionada por recursos externos no médio prazo.**

## Avaliação global

Em linha com a anterior avaliação de risco, as perspetivas atuais não apontam para uma acumulação de desequilíbrios devido a um crescimento excessivo do crédito, o que é consistente com o ajustamento ainda em curso na economia portuguesa. Como consequência, a percentagem de reserva contracíclica deverá manter-se inalterada ao longo de 2016.

## Notas

- 1 A avaliação baseia-se em dados disponíveis até 25 de julho de 2016. Este conjunto de indicadores abrange as seis categorias definidas na Recomendação CERS/2014/1.
- 2 Caso o desvio exceda 2 p.p., o referencial para a percentagem de reserva irá aumentar linearmente de 0% até ao valor de referência superior de 2.5% do montante total das posições em risco, o qual está associado a um desvio de 10 p.p.. Ver Recomendação CERS/2014/1, Anexo, Parte II.  
Os valores de referência de 2 p.p. e 10 p.p. definidos pelo CSBB foram determinados usando o desvio de Basileia. Não obstante, estes valores de referência são usados como uma aproximação para determinar o referencial para a percentagem de reserva com base na medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB.
- 3 Crédito ao setor privado não financeiro nacional, que inclui todo o crédito (empréstimos e títulos de dívida) concedido por bancos, não-bancos e mercados de dívida nacionais e estrangeiros. O rácio entre o crédito e o PIB é calculado usando uma soma móvel de quatro trimestres do PIB nominal. A série do crédito é obtida a partir das Estatísticas das Contas Nacionais Financeiras produzidas pelo BdP e a série do PIB nominal a partir das Contas Nacionais (SEC2010, base 2011) produzidas pelo INE.  
O desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculado como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito e o PIB observado e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000.  
A medida adicional do desvio do rácio entre o crédito e o PIB é calculada como a diferença em pontos percentuais entre o rácio do crédito e o PIB observado aumentado com previsões de um modelo ARIMA (p,1,0), usando um horizonte de previsão máximo de 28 trimestres, e a sua tendência de longo prazo, sendo a tendência estimada através da aplicação recursiva do filtro HP com um parâmetro de alisamento de 400 000. A partir de 2015 T2, p é igual a três trimestres, que é o número ótimo de defasamentos obtido quando se utilizam dados até 2015 T1.  
Períodos de crise tal como identificados para a *ESCB Heads of Research Group's banking crises database*.
- 4 Crédito inclui empréstimos concedidos ao setor privado não financeiro nacional e títulos de dívida emitidos pelo setor privado não financeiro nacional. Crédito bancário concedido por instituições financeiras monetárias residentes divulgado nas Estatísticas Monetárias e Financeiras publicadas pelo BdP. A variável de crédito foi corrigida da inflação usando o índice de preços no consumidor (2012=100) publicado pelo INE.
- 5 Estimativas do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento publicadas pelo BIS para o setor privado não financeiro, o qual utiliza o rendimento disponível bruto em substituição do rendimento. Disponível em: <http://www.bis.org/statistics/dsr.htm>.
- 6 Défice da balança corrente corrigido de sazonalidade, divulgado pelo BdP nas Estatísticas da Balança de Pagamentos (SEC2010).

## Siglas e acrónimos

ARIMA	<i>Autoregressive Integrated Moving Average</i>
BdP	Banco de Portugal
BIS	<i>Bank for International Settlements</i>
CERS	Comité Europeu do Risco Sistémico
CSBB	Comité de Supervisão Bancária de Basileia
HP	Hodrick and Prescott
INE	Instituto Nacional de Estatística
m.m.	média móvel
PIB	Produto Interno Bruto
p.p.	pontos percentuais
SEBC	Sistema Europeu de Bancos Centrais
SEC	Sistema Europeu de Contas
t.v.h.	Taxa de variação homóloga